



O PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) COMO UMA POLÍTICA DE FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO EM GEOGRAFIA

PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID (THE TEACHER INITIATION PROGRAM) AS A GEOGRAPHIC EDUCATION FORTIFICATION POLICY

Raimunda Áurea Dias de Sousa – UPE – Petrolina – Pernambuco – Brasil
aureasouza@hotmail.com

Francielma de Souza Gomes – UPE – Petrolina – Pernambuco – Brasil
aurea.souza@upe.br

RESUMO

O fortalecimento da educação em geografia via PIBID tem levantado reflexões a respeito da necessidade de políticas de formação de professores. Dentro desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar o Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência - PIBID como um Programa que inserido na política de formação de professores tem contribuído para uma formação inicial para além dos muros da Universidade, no momento em que as políticas educacionais caminham na contramão da melhoria da educação pública, particularmente na licenciatura em Geografia. Os resultados apontam para a negação do sistema do capital que em seu processo de expansão cria mecanismos para o sucateamento da educação e a formação precarizada dos docentes.

Palavras-chave: Educação; PIBID; Geografia; Estado; Professor.

ABSTRACT

The fortification of geography education via PIBID (Programa de iniciação à docência – teacher initiation program) has raised reflections on the need for teacher education policies. Within this context, the present work aims to analyze the Institutional Program of Scholarship and Initiation to Teaching - PIBID as a Program that inserted in the teacher training policy has contributed to an initial formation beyond the University walls, at the moment when educational policies go against the improvement of public education, particularly in degree in Geography. The results point to the denial of the capital system that in its expansion process creates mechanisms for the scrapping of education and the precarious formation of teachers.

Keywords: Education; PIBID; Geography; State; Teacher.

INTRODUÇÃO

A formação inicial e continuada dos professores é um dos elementos fundamentais para Educação, que necessita de investimentos que devem ser mantidos conforme menciona o art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no § 1º “A União, o Distrito



Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério”. Compromisso reforçado no Plano nacional Educação-PNE¹ de 2014, que tem a meta 15: garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação, assegurando que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

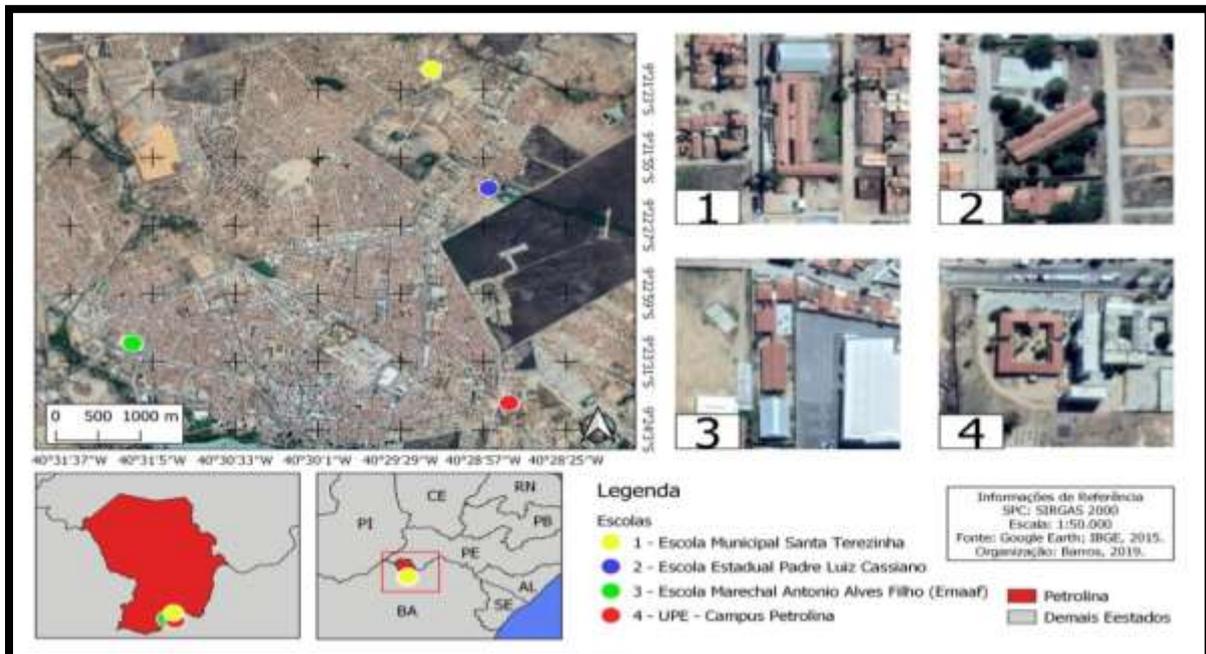
No cumprimento do art.62 da LDB e da Meta 15 do PNE, encontra-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID implantado pela Portaria Normativa Nº 38 em 2007, inicialmente, com atuação em áreas com déficit de profissionais e, posteriormente, ampliada e consolidada como Política Nacional de Formação de Professores, tendo como pontos principais: a valorização do magistério, elevação na qualidade da formação inicial de professores, articulando teoria e prática, a inserção do licenciando desde o início da formação no contexto da Educação Básica para que a construção de práticas pedagógicas sejam voltadas para a realidade dos sujeitos que constituem as escolas cujo intuito seja, continuamente, a aproximação da Educação Básica e Educação Superior

Seguindo essa perspectiva, tem-se procurado compreender, nesse estudo, as contribuições do PIBID na formação de professores oriundos da Universidade de Pernambuco – *Campus* Petrolina, no curso de Geografia, bem como nas relações estabelecidas com a Educação Básica por meio das escolas parceiras², indicadas na figura 01.

¹ O Plano Nacional de Educação (PNE) determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024.

²A inserção das escolas no PIBID ocorre mediante manifestação de interesse pelo(a) Secretário(a) de Educação em participar seguindo as normas do edital na habilitação das escolas que poderão abrigar os projetos de iniciação à docência que serão desenvolvidos em articulação com as Instituições de Ensino Superior (IES) selecionadas.

Figura 01: Área de estudo da pesquisa em Petrolina-PE



Elaboração: Barros, 2019.

A escolha pela UPE *Campus* Petrolina e o curso de Geografia devem-se ao fato da Instituição historicamente ter formado professores para toda região. Desse modo, a presente pesquisa esteve norteadada pelo seguinte problema: por que o PIBID foi inserido na Política de Formação de Professores para melhoria dos cursos de Formação de Professores, quando o mesmo não atende a todos/todas os/as licenciandos/as? Com base na problemática, traçou-se como objetivo - analisar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID como um Programa que inserido na política de formação de professores tem contribuído para uma formação inicial para além dos muros da Universidade, no momento em que as políticas educacionais caminham na contramão da melhoria da educação pública, particularmente na licenciatura em Geografia.

Para a viabilização da investigação, procurou-se trilhar pelos seguintes eixos de operacionalização:



a) Organização de uma pesquisa bibliográfica tendo como critério de escolha autores que tratam de: **experiências do PIBID em geografia em outras universidades:** Gatti *et al* (2019); Woitowicz (2016); Francischett *et al.* (2012); Silva (2017). **Estágio supervisionado:** Piconez (2008); **Educação:** Martins (2013); Nóvoa (2009); Mészáros (2008).

b) **Análise de documentos** como: editais e regimento disponibilizados pela CAPES no período de 2007 a 2018 para compreender as mudanças ocorridas entre o PIBID anterior e o atual; relatórios de gestão da CAPES que mostram os impactos do programa entre 2009 e 2014; projetos do PIBID Geografia da UPE de 2014 e 2018 para identificar características particulares das ações do programa na Instituição; Projeto Pedagógico do curso de Geografia da UPE/Petrolina; consulta de dados do *Sistema de Informações e Gestão Acadêmica-SIGA/UPE* no período de 2013 a 2018.

c) A **pesquisa de campo** realizada conforme o Parecer Consubstanciado de nº. 3.003.825 do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, baseou-se na análise qualitativa/quantitativa por meio da:

I) aplicação do questionário com sujeitos da práxis pedagógica: bolsistas do PIBID 2014-2017 egressos do Curso de Geografia da UPE/Petrolina-PE (20) - questionário A; bolsistas licenciandos do PIBID 2018-2020 (20) questionário B; alunos/alunas das escolas de Educação Básica - Escola Municipal Santa Terezinha (40) no acompanhamento das atividades do Programa nos meses de junho e julho de 2019- questionário F. II) A coleta de dados estatísticos foi uma etapa de extrema importância na consecução da pesquisa. Para tal, estabeleceu-se um recorte temporal a partir do início da implantação do Programa na UPE/Petrolina em 2014, por ser possível analisar egressos do curso que, por sua vez, foram bolsistas do PIBID e que, hoje, encontram-se na docência. Vale esclarecer que as falas expressas nos textos se referem aqueles que imprimiram seus sentimentos relacionados ao programa e ao estágio, respectivamente

A presente pesquisa sinaliza a continuidade, já que a construção do conhecimento é processual. Nesse sentido, “a organização, a sistematização de experiências e sua discussão



são extremamente importantes e úteis porque mostram, ademais, que qualquer processo de conhecimento eficaz tem que ser social e coletivo” (NETTO, 2011 p. 4).

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA PARA PROFESSORES

A formação inicial é de suma importância na vida profissional, pois o/a docente apreende conhecimentos necessários à sua prática e com a experiência na escola, teoria e prática se unem, o que requer cada vez mais estudos, uma vez que a prática passa a ser determinante no desdobramento de novas ações.

Dentro desse contexto, há uma necessidade contínua de formação de professores que não se encerra no término dos cursos de licenciaturas, ressaltando a necessidade do Estado assumir políticas que viabilizem o fortalecimento da educação tanto na formação inicial como continuada.

Diante da necessidade, esse tipo de formação vem sendo discutidos desde a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº. 9.394/96 que se configurou como um momento de transição significativa para a educação brasileira. Se tratando especificamente do Ensino Superior foi criada as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena em 2002. Os documentos citados ressaltam a necessidade dos sistemas de Ensino Superior das licenciaturas repensarem seus currículos voltados para uma intensa relação entre teoria e prática na formação docente.

Em 2009 foi implantada a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica pelo Decreto nº 6.755/2009 (BRASIL, 2009) que propôs várias ações como: o estímulo à oferta de licenciaturas por parte a Universidade Aberta do Brasil-UAB; o Programa Pró-Licenciatura atuando na formação inicial/complementar que oferecia formação inicial à distância a professores em exercício nos anos/séries finais do Ensino Fundamental ou Ensino Médio dos sistemas públicos de ensino; O Plano Nacional de



Formação de Professores da Educação Básica-Parfor destinado a professores que atuam na rede pública, porém, sem a formação superior específica na área em que atuam, esses programas integravam o Plano de Ações Articuladas-PAR.

O PAR é uma estratégia de assistência técnica e financeira iniciada pelo Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, instituído pelo Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, fundamentada no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), que consiste em oferecer aos entes federados meios de diagnóstico e planejamento de política educacional apresentando indicadores definidos a partir do diagnóstico e planejamento local, consolidados anualmente, para quatro dimensões: gestão educacional; formação de professores, dos profissionais de serviço e apoio escolar; práticas pedagógicas e de avaliação, infraestrutura física e recursos pedagógicos.

Dentro da dimensão formação de professores e profissionais da educação explicita no PAR, foi criado em 2007 o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID³. Com os primeiros resultados positivos, as políticas de valorização do magistério e o crescimento da demanda, a partir de 2009, o PIBID foi ampliado para toda a Educação Básica, incluindo educação de jovens e adultos, indígenas, campo e quilombolas. O programa tem como objetivos:

- I. incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II. contribuir para a valorização do magistério;
- III. elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV. inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem;
- V. incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

³ O PIBID é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas.



VI. contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (BRASIL, CAPES, 2019).

Conforme os objetivos acima citados, percebe-se que o programa se apresenta como uma iniciativa inovadora na formação docente por inserir os licenciandos no cotidiano de escolas desde o início da formação, contribuindo na articulação entre teoria e prática e para a integração da educação superior e educação básica. O PIBID funciona promovendo a parceria entre universidades e escolas com o envolvimento dos sujeitos de ambas as instituições na realização das atividades dos projetos.

De acordo com Gatti (2019, p.63)

Entre os programas desenvolvidos, este foi objeto de muitos estudos e de uma avaliação abrangente [...] evidenciando em grande parte efeitos positivos do mesmo como o favorecimento de ações compartilhadas de aprendizagem, o aumento da motivação dos estudantes e movimentos das instituições e dos sujeitos na direção de uma formação melhor qualificada de professores. Deu visibilidade às licenciaturas nas instituições, recebendo atenção de seus gestores, e envolveu os estudantes e docentes da graduação.

O PIBID tem-se confirmado pela sua relevância em todas as licenciaturas, ganhando mais reconhecimento no ano de 2013 quando foi sancionada a Lei 12.796, que alterou o texto da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 para incluir o PIBID no Artigo 62, o § 5º que determina que:

A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior.

Nesse contexto, perante a legislação o PIBID ganha uma dimensão maior, pois dentro da política nacional de formação de professores passou também a ser assumido pelo Estado se tornando uma política de Estado. Sua importância também está atrelada ao cumprimento da meta 15 do Plano Nacional de Educação que tem entre as estratégias determinadas pela lei nº 13.0005 de 2014 a “ampliação de programa permanente de iniciação à docência a



estudantes matriculados em cursos de licenciatura, a fim de aprimorar a formação de profissionais para atuar no magistério da educação básica”.

Ao definirmos o PIBID como política de Estado é importante esclarecer o que seja Política de Governo e de Estado. Na análise de Dulley (2004), o Estado é uma relação de poder que se expressa por meio dos partidos políticos eleitos periodicamente, essas forças políticas implantam seus Programas de Governo que podem ser alterados ou suspensos quando houver mudanças na composição do Governo mediante eleições. Quando uma política é mantida sem alterações por vários governos seguidos ela se tornará política de Estado.

Complementado o pensamento de Dulley (2004), Di Giovanni (2010, p.01) explica que a diferença entre aquilo que é política de Estado e o que é Política de Governo é a maneira como elas são institucionalizadas. “Se elas são fortemente institucionalizadas em uma sociedade, não há quem as mude. Não adianta trocar o Governo [...] é uma Política de Estado. As Políticas de Governo são aquelas que têm menor durabilidade, com institucionalização mais fraca”.

Ao discutir sobre políticas educacionais Gatti *et al.* (2019, p.45), destaca que

Elas são elementos mais específicos que podem surgir de variados contextos políticos, são planos de ação, propostas, programas, em geral associadas a uma administração ou a um setor social organizado, podendo ser públicas ou privadas [...] mesmo que elas se apresentem como partindo de políticas já existentes em perspectiva cumulativa, o uso de ajustes em seus termos, objetivos e processos pode levar a resultados potencialmente não previstos.

Embora o PIBID esteja dentro dessa dimensão maior com bons resultados, o mesmo passa por instabilidades que têm dificultado sua efetivação como política de Estado devido às recorrentes revogações e alterações de decretos e portarias, que regulamentam a sua manutenção, pois, o próprio Estado que o criou e que mantém o discurso de que o PIBID é uma política de fortalecimento da docência, tem demonstrado dificuldades em manter o que está na LDB no art. 62 por ter alto custo. Atualmente, ele encontra-se em vigência.



Sobre a atuação do Estado nas políticas política educacionais Gatti *et al* (2019) destaca que Estados podem variar em seus posicionamentos e ideários, o que condiciona ações a eles atreladas, escolhas na escuta de grupos de influência que, entre a proposição e o discurso da política, escrito ou falado, e sua consecução nas práticas há injunções de múltiplos fatores e a linearidade entre intenções e práticas dificilmente é mantida. Reforçando esse entendimento Martins (2013, p.281) esclarece que:

As políticas públicas são traduzidas em ações que se realizam em processo, durante o qual negociações são encetadas e grupos em conflito influenciam a agenda de governo[...]políticas mudam com o tempo – as intenções de ontem já não são as mesmas de hoje. Ações implementadas sofrem mudanças de valores no decurso de um mesmo governo, configurando-se como processos dinâmicos.

Assim, inserido na lei 9.394/1996, defende-se aqui o PIBID enquanto política de Estado na qual os governos apresentam resistências na sua manutenção, ou seja, vive-se intensamente a tensão entre o término do programa e sua continuidade, ao mesmo tempo, a não materialização das leis que, estão a serviço do estado e não do direito adquirido pela população.

A LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UPE/PETROLINA E O PIBID

Quando implantada em Petrolina em 1968, a Faculdade de Formação de Professores de Petrolina-FFPP, hoje Universidade de Pernambuco-UPE, oferecia cursos de Licenciatura Curta (três anos) em Letras, Ciências e Estudos Sociais. A Licenciatura Plena em Geografia nasceu do desmembramento do curso de Licenciatura Curta de Estudos Sociais sendo implantada no *Campus* em 1978 quando foram convertidas em Licenciatura Plena com oito períodos, por meio da Resolução nº 05 de 12.04.1978 e parecer nº 7778 do Conselho Estadual de Educação.

A FFPP realizou seu primeiro vestibular em janeiro de 1979, completando no ano de 2018 50 (cinquenta) anos, sendo responsável pela formação de professores nas sete licenciaturas, particularmente, Geografia que atende uma demanda de alunos, em sua



maioria, oriundos das redes públicas estadual e municipal, formando professores para atuar na Educação Básica em vários municípios.

Além de Petrolina, onde está sediado, abrange em Pernambuco os municípios de Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista, Afrânio, Dormentes. Na Bahia, Juazeiro, Senhor de Bonfim, Jaguarari, Casa Nova, Curaçá, Sobradinho, Sento Sé, Campo Formoso e Andorinhas.

Os diferentes Municípios, em diferentes estados da região Nordeste, alcançados pelo curso de Geografia, reforçam o compromisso dos docentes em se preocupar com a geografia que é ensinada que, por sua vez, repercute nas Escolas de Educação Básica [...]. (SOUSA 2016, p.72)

Nesse sentido, Sene (2016, p.19) defende que

O processo de formação docente se dê a partir do estabelecimento da parceria entre universidade e escola, propiciando o intercâmbio entre professores em formação inicial e professores atuantes na rede básica, garantindo um canal de interlocução entre a academia e a escola, bem como a troca de saberes e experiências entre as duas instituições.

Segundo consta em seu Projeto Pedagógico⁴, o Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco, ao longo dos anos, vem concretizando a relação ensino-pesquisa-extensão exatamente com criação de dois grupos de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Sociedade e Natureza do Vale do São Francisco e o Grupo de Pesquisa Paisagem e Patrimônio Natural, que acompanham as transformações, que ocorrem no espaço no semiárido nordestino, bem como a inserção do Sertão na escala global.

A formação de qualidade é preocupação visível no PP de Geografia da UPE, que tem como seu objetivo geral: oferecer uma formação acadêmica sólida, com base no tripé: ensino, pesquisa e extensão, para professores de Geografia que atuarão na Educação Básica. Souza Neto (2008, p.49) ilustra que

Pensar o espaço geográfico é a tarefa mais fundamental que os professores de geografia devem realizar junto com seus alunos. Porque só compreendendo essa dinâmica espacial é possível exercitar a cidadania ao relacionar lugares e fenômenos, paisagens e pessoas, processos sociais e transformações naturais.

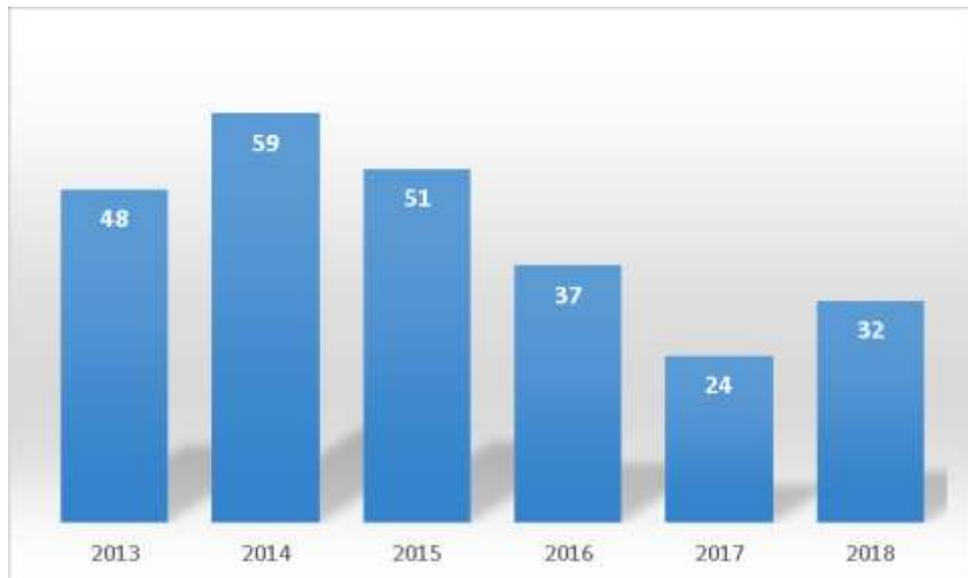
⁴ Disponível em: <http://www.upe.br/petrolina/graduacao/cursos/licenciatura-em-geografia/projetos/>. Acesso em 02.07.2019.



Na relação teoria/prática, o PP (2017) considera os estágios como a continua relação entre ambas de forma processual capaz de promover a compreensão analítica e problematizadora da práxis, sempre numa perspectiva da formação de um profissional crítico. Para isso, é necessário trabalhar com o ensino, a pesquisa e extensão nos estágios no sentido de romper com a noção de que o conhecimento decorre da transmissão, da linearidade.

Mesmo sendo visível a preocupação da Instituição na manutenção da qualidade da Licenciatura em Geografia, muitos problemas têm limitado a eficácia de suas atividades, dentre eles: o não investimento por parte do Governo do Estado com a única universidade pública estadual, o que faz repercutir em: número reduzido de docentes efetivos, a falta de laboratórios para atividades práticas, ausência de transporte para trabalhos de campo, pouco acervo disponível para realização de estudos e pesquisas na biblioteca. Mesmo diante das dificuldades, o curso tem buscado alternativas para oferecer uma formação adequada a seus estudantes. Ao fazer isso, não exime o Estado de sua responsabilidade em assegurar a educação como um dever e direito ao ensino gratuito e de qualidade à população, na formação dos estudantes, conforme figura 02 relativo aos estudantes formados.

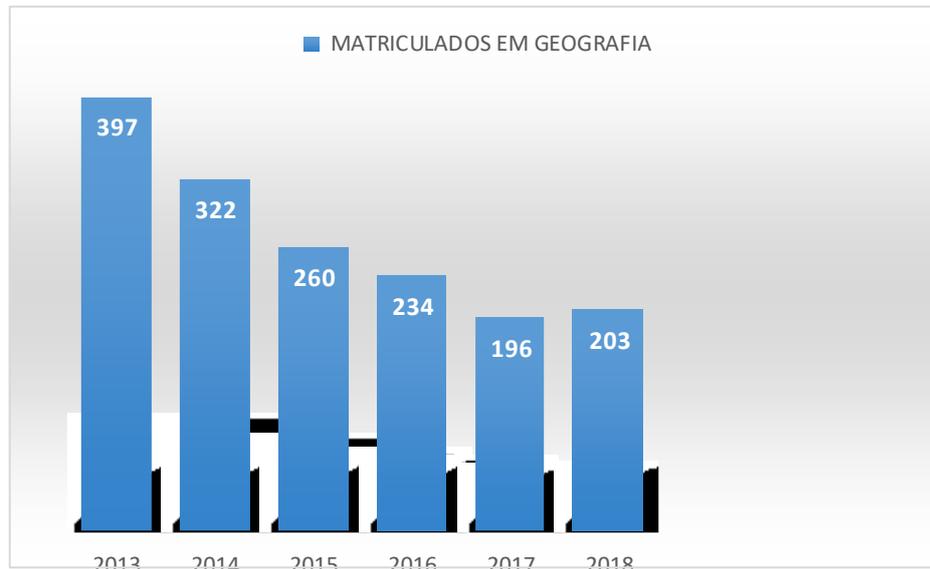
**Figura 02: Quantitativo de alunos formados em Geografia na UPE *campus* Petrolina
2013-2018**



Fonte: Sistema de Informação e Gestão Acadêmica-SIGA-2019
Elaboração: GOMES (2019)

É notável a queda no número de estudantes concluintes, problema que não se restringe à Licenciatura em Geografia de Petrolina, mas de todo o país. Segundo dados do relatório da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) divulgado em junho/2018 cada vez menos jovens desejam ser professores, o documento aponta que entre 2006 e 2015, a taxa de adolescentes brasileiros de 15 anos que almejavam seguir a carreira docente caiu de cerca de 7,5% para apenas 2,4%; porém, diante da importância da Ciência para a sociedade e do significativo trabalho desenvolvido pelo corpo docente, percebe-se um ligeiro aumento nas matrículas quando se compara o ano de 2017 a 2018 de acordo com a ilustração na figura 03.

Figura 03: Alunos matriculados em Geografia 2013-2018



Fonte: Sistema de Informação e Gestão Acadêmica-SIGA-2019
Elaboração: Cardoso (2019)

A educação é utilizada como ferramenta de controle para a manutenção da desigualdade social. Um exemplo é a criação do Projeto de Lei n.º 1.711 de 26 de março de 2019 que acrescenta o § 4º ao art. 53 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, determinando o quantitativo de alunos que devem ser formados por ano, considerando o número de alunos ingressantes.

§ 4º Serão reorganizados ou extintos os cursos de ensino superior que durante dois anos consecutivos tiverem menos de 50% (cinquenta por cento) de formandos em relação ao número de vagas ofertadas ao término de cada ano". (p.01).

O documento enfatiza que as universidades recebem altos investimentos para formação de professores e que nem metade dos estudantes ingressante na graduação conclui o curso; por essa razão, afirma que é preciso reduzir a autonomia das Instituições que insistem em manter cursos obsoletos, ressaltando que os recursos financeiros devem ser destinados àqueles que tragam retorno à sociedade.

Ao analisarmos o texto argumentativo em defesa do PL nº 1.711, podemos identificar algumas contradições: **primeiro** sabemos que, desde 2015, tem sido realizados duras reduções nos investimentos em Educação Superior, isso tem limitado a qualidade da formação docente; **Segundo**, mesmo enfrentando problemas com falta de recursos, se tratando especificamente da UPE/Petrolina-PE a mesma tem formado um número significativo de professores na área de Geografia conforme mostra figura 02.

Em 2014 o curso de geografia e demais cursos de licenciatura da UPE passaram a contar com o projeto do PIBID a fim de melhor preparar os estudantes para a docência, os licenciandos realizavam atividades via Projeto institucional “Múltiplos Olhares: relação sertão/natureza por meio de obras literárias”, que tinha como importante ferramenta de trabalho obras literárias, pelas quais eram desenvolvidos projetos e ações interdisciplinares na sala de aula entre alunos, bolsistas e supervisores de diversas áreas do conhecimento.

Figura 04: Elementos do Projeto institucional: Múltiplos Olhares: relação sertão/natureza por meio de obras literárias PIBID 2014



Fonte: Projeto PIBID interdisciplinar Relação Sertão Natureza por meio de obras literárias
Elaboração: GOMES (2019)

O programa foi implantado na Universidade após a iniciativa de um grupo, envolvendo professores de várias áreas de formação que construíram um subprojeto direcionado aos alunos graduandos dos Cursos de Licenciaturas: Geografia, História, Matemática, Letras-Português, Letras-Inglês e Ciências Biológicas. O subprojeto



interdisciplinar envolveu 120 alunos licenciandos, 11 professores, supervisores da Educação Básica, 6 professores coordenadores de área que atuavam na Educação Superior da UPE *Campus*/Petrolina-PE e 03 escolas estaduais localizadas na cidade de Petrolina-PE. O projeto permaneceu até março de 2018, quando foi encerrado pela CAPES.

Três escolas da Educação Básica – Otacílio Nunes de Sousa, Moyses Barbosa e Joaquim André Cavalcanti, foram envolvidas no PIBID de 2014 a 2017. Em agosto de 2018, foi implantado o “novo PIBID” lançado em 2017 segundo a normativa da política de formação de professores, já mencionado anteriormente. O Programa sofreu várias alterações em relação ao último edital. As bolsas em todas as universidades diminuíram e na UPE/Petrolina, das sete licenciaturas apenas duas permaneceram com o Programa, porque se reduziu o número de vagas por universidade. Apenas os cursos de Geografia e Pedagogia mantiveram as bolsas, os demais cursos tiveram suas bolsas suspensas por não atenderem aos critérios do novo edital. O programa teve sua continuidade no ano de 2020 e o curso de Geografia não foi contemplado, por não atender um das regras do edital relacionada a nota mínima de 3,0 no Conceito Institucional (CI) ou Índice Geral de Curso (IGC), na última avaliação a licenciatura em geografia ficou com nota 2,0.

Um projeto único foi executado nos dois *Campi* - Petrolina e Garanhuns alinhado aos objetivos do PIBID, na busca de melhorar as condições da formação para o magistério por meio de uma aproximação dos licenciandos da primeira metade do curso com o cotidiano das escolas. O referido projeto trabalhou de maneira que os mesmos pudesse interagir com a rotina escolar de forma coletiva e interdisciplinar mediante desenvolvimento de atividades como: oficinas pedagógicas, produção de materiais didáticos e realização de intervenções pedagógicas dinâmicas, seguindo as linhas gerais do atual projeto.

Figura 05: Linhas gerais do Projeto Institucional PIBID-UPE



Fonte: Projeto Institucional do PIBID de geografia da UPE
Elaboração: GOMES (2019)

A primeira linha de estudo busca discutir em seminários a teoria universitária e a prática escolar de maneira que possa preparar o licenciando para a realidade do ensino nas escolas. Segundo Moreira (2014, p.153),

O exercício do magistério é atomizado na geografia universitária e necessariamente integrado na geografia escolar [...] perguntar se a geografia tem sentido não é algo com que a geografia universitária se ocupe com frequência, mas é principalmente o cotidiano de vida da geografia escolar, a sociedade está ali dentro da escola indagando o seu professor sobre isso. O que reserva papéis diferentes a uma geografia e outra na tarefa de observância dos fundamentos.

Após conhecer e refletir sobre o espaço de atuação, os pibidianos deveriam construir um projeto para execução das atividades que estejam relacionadas a uma das outras quatro linhas norteadoras, embasados nos conhecimentos teóricos sobre a prática na escola.

As atividades dos projetos foram desenvolvidas nas escolas parceiras do PIBID: Escola Municipal Santa Terezinha, Escola Estadual marechal Antônio Alves Filho e Escola Estadual Padre Luiz Cassiano.

É importante ressaltar que, mesmo mantendo suas atividades e projetos, a UPE vem sofrendo cortes em seu orçamento, que tem inviabilizado qualquer perspectiva de melhora na formação e resolução de alguns dos problemas que afetam diretamente essa formação.



Em nota⁵, o *Campus* aponta a dificuldade em manter suas atividades devido ao déficit orçamentário pelo qual vem passando, e a falta de profissionais tanto de professores como de técnicos administrativo. Essa realidade mostra a importância com que o Estado direciona a educação, particularmente, uma instituição que tem formado professores durante esses cinquenta anos.

EXPERIÊNCIA FORMATIVAS DO PROJETO PIBID 2014-2017

O projeto PIBID em Geografia em, sua primeira edição, desenvolvido nas escolas estaduais: Joaquim André Cavalcante, Escola Moyses Barbosa, Escola Estadual Otacílio Nunes de Souza, centrou-se em ações interdisciplinares, baseadas nas obras literárias. Na atualidade, todos que fizeram parte da edição citada concluíram o curso e, assim, ao questioná-los a respeito do significado que o programa proporcionou na docência, eles enfatizaram:

O Pibid foi de suma importância para o meu desenvolvimento e formação docente como profissional da educação, o programa trouxe novos conhecimentos e aprendizagens acadêmicas que contribuiu para nós bolsistas atuarmos de forma interventiva na escola. Questionário A (Licenciado 03).

O Pibid me proporcionou pensamentos e reflexões que me levaram a ressignificação da identidade docente construída até então. O programa colaborou para minha qualificação adequada durante a formação como professora, quando me oportunizou a participação e um maior contato com a realidade das escolas com as experiências e reflexões acerca do ambiente escolar. Questionário A (Licenciado 01).

⁵ Nota de Esclarecimento Da Direção Da UPE *Campus* Petrolina Sobre Situação Orçamentária Da Universidade

Disponível em: <http://www.upe.br/petrolina/nota-de-esclarecimento-da-direcao-da-upe-campus-petrolina-sobre-situacao-orcamentaria-da-universidade/>. Acesso em 02.07.2019.



O programa veio para somar de forma muito positiva contribuindo principalmente na construção de minha postura como professor durante as atividades na escola. Questionário A (Licenciado 02)

Através das atividades do programa tive a oportunidade de conhecer e executar a atividade docente e pesquisar, estudar e conhecer mais sobre a interdisciplinaridade, bem como, conhecer de fato a profissão docente. Questionário A (Licenciado 05).

Os relatos mostram que o Pibid tem proporcionado experiências enriquecedoras na construção da prática docente reflexiva, preparando os futuros professores para a realidade da sala de aula. Em consonância com isso, Nóvoa (2009, p.30) argumenta que “é na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão”, é observando outras práticas, não para criticá-las, mas para reconstruí-las com novos saberes que nos tornamos profissionais melhores.

Nessa perspectiva Silva, (2017, p.59) destaca que:

A profissão de professor não se resume somente ao aprendizado de conceitos da ciência que irá posteriormente ensinar na escola, sendo muito mais que isso. É através da vivência na sala de aula que o pibidiano pode se tornar um professor, pois não existe uma receita pronta e acabada, com passo a passo para cada ingrediente que solucionará os problemas existentes na sala de aula.

Os objetivos do PIBID estão em consonância com o pensamento do autora citada por priorizar a vivencia dos licenciandos com o espaço escolar ao desenvolverem atividades que resgatam a cultura, que trabalham a realidade do aluno dentro da sala de aula e que têm levado novas propostas pedagógicas que estimulam o interesse dos alunos em aprenderem novas coisas.

Ao discutir a importância das experiências práticas na formação docente, Nóvoa (2009, p.05) destaca:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razão de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência.



Os pibidianos, quando inseridos na sala de aula, são estimulados para buscar soluções, planejar e desenvolver as atividades de ensino, sendo também incentivados para elaborar materiais didáticos e pedagógicos para serem utilizados nas salas de aula. Ao analisar as falas dos sujeitos da pesquisa, pôde-se perceber que o PIBID foi fundamental na formação inicial dos alunos de Geografia contribuindo na;

- a) Construção de práticas pedagógicas:** as atividades realizadas na sala de aula oportunizam o desenvolvimento de práticas pedagógicas diferentes, segundo Callai (2001, p.134), a prática do professor deve estar voltada

à possibilidade de questionar o que se faz, de incorporar de fato os interesses dos alunos, e de ser capaz de produzir a capacidade de pensar, agindo com criatividade e com autoria de seu pensamento. Ao discutir esta postura, questionam-se as propostas prontas, implantadas nas escolas, até porque elas não têm conseguido entrar em definitivo na vida das escolas.

- b) Qualificação profissional:** a interação com o espaço escolar traz ao futuro professor experiências tanto na questão do domínio do conteúdo como na maneira de se relacionar com os alunos e lidar com problemas como a indisciplina.

Desenvolver atividades na escola desde o início da formação, me preparou tanto na construção da postura como professor na sala de aula como no maior domínio de conteúdos. Questionário A (licenciado 17).

- c) Relação teoria/prática:** Para que o profissional transforme o discurso pedagógico da teoria para a prática, é essencial a inserção do licenciando na prática educacional e a troca de experiências com profissionais já atuantes.

As discussões das atividades realizadas cotidianamente juntos professores e alunos da universidade e escola, nos trouxe reflexões teóricas para o melhoramento da nossa prática nas atividades seguintes. Questionário A (licenciado.07).

Para verificar se o PIBID contribuiu para os licenciandos participantes permanecerem no curso, foi questionado aos bolsistas se o programa influenciou na permanência do



magistério; para todos os bolsistas, o PIBID foi fundamental para os mesmos continuarem na graduação por diversos motivos conforme citam;

Na universidade não dar para saber o que é a docência, quando comecei a ir para a escola e conhecer toda dinâmica da sala de aula, tive a certeza que mesmo ouvindo que professor sofre, era isso que eu queria. Ser professora. Questionário A (Licenciada05).

O PIBID contribuiu na minha permanência tanto pelo contado com a prática como pelo auxílio financeiro que me deu a oportunidade de me dedicar mais ao curso. Questionário A (Licenciado 12)

O PIBID me impulsionou como estudante na dedicação a futura profissão por oferecer condições de desenvolver pesquisas ter contato com a prática e oferecer o auxílio financeiro. Questionário A (Licenciado 08)

O PIBID foi essencial na permanência no curso por ter me dado a oportunidade de conhecer a sala de aula logo no início de minha formação, o PIBID desconstruiu a ideia de professor conteudista e me trouxe entusiasmos quando passei a viver e entender a escola e contribuir com ela por meio do projeto. Questionário A (Licenciado 01).

Para os bolsistas, o auxílio financeiro, o contato com a escola desde o início da formação, as atividades que envolviam ao mesmo tempo, pesquisa e prática na docência foram de grande importância na escolha em ser professor. Para Francischett *et al.* (2012, p.93), no PIBID

A compreensão de que é possível reverter esta situação de desvalorização da profissão docente vai sendo construída a partir da vivência que o Programa possibilita com o cotidiano escolar, suas dinâmicas, seus problemas e, principalmente, seus sujeitos. A partir deste contato denso, intenso e prologando, possibilitado pela participação no Programa, o medo da desvalorização profissional vai, aos poucos, sendo substituído pela construção do compromisso e da responsabilidade docente.

Ao analisar as falas dos pibidianos, percebemos que a maior contribuição do PIBID foi em relação teoria e prática; observamos que, nos relatos, fica evidente a dicotomia presente nos cursos de licenciatura entre o conhecimento teórico da universidade e os conhecimentos da prática na escola. Ressaltamos ainda, que essa formação diferenciada, na



qual os futuros professores são inseridos e formados dentro da profissão nas escolas, é restrita apenas aos participantes do PIBID, as licenciaturas não têm conseguido promover uma formação pautada na relação teoria/prática.

O componente curricular estágio que deveria consolidar essa relação escola/universidade segundo Piconez (2008), não tem conseguido preparar os professores para atuarem na Educação Básica por ser desenvolvido de forma inadequada, devido à dissociação entre ensino e realidade, devido o curso dispor de: a) poucos professores efetivos para assumirem os componentes curriculares e orientações ao mesmo tempo; b) ineficiência de transportes para realizar o acompanhamento dos estagiários.

EXPERIÊNCIA FORMATIVAS DO PROJETO DO PIBID 2018-2020

O significado e significância do PIBID no período de 2014-2017 foi fundamental para materializar uma das política de formação de professores centrada no iniciar a docência. Mesmo com muitos anúncios de término desse valioso Programa.

Os noticiários emitidos constando a finalização do PIBID desconsideram os debates e as experiências acumuladas na área que defendem a sua permanência e ampliação, preferindo a configuração de projetos e programas transitórios, os quais são movidos de acordo a variação do volume de recursos orçamentários considerados pela agenda de prioridades estabelecidas pelo governo e não pela importância destas políticas na elevação da qualidade da educação, existe um distanciamento entre o discurso de qualidade na educação proferido pelo Governo e sua atuação na manutenção dessa qualidade. O fechamento do PIBID desconsidera depoimentos como os que seguem:

O PIBID me trouxe a certeza de que quero seguir a carreira docente, o contato com a sala de aula tem me proporcionado o aperfeiçoamento de minhas ações tanto na prática como na teoria. Questionário B. (Bolsista 02)

O PIBID tem me ajudado a compreender o espaço escolar mostrando a realidade, me dando a oportunidade, de interagir como futuro professor desenvolvendo técnicas, postura e contribuindo no ensino dos alunos, o programa faz que eu possa



estabelecer um vínculo entre a teoria estudada na universidade e a realidade nas escolas o que nos estimula ser professor pesquisador. Questionário B (Bolsistas 05).

O programa não só me inseriu nas escolas, mas também me impulsionou para a produção científica por meio do desenvolvimento de projeto e da produção de trabalhos para publicações. Questionário B (Bolsista 11).

O PIBID me fez enxergar a sala de aula e a minha profissão com outros olhos, pois até então o meu olhar era como aluno, agora é como futuro professor que está conhecendo os desafios da profissão. Questionário B (Bolsista 18).

Ao discutir sobre as reformas na educação, Mézáros (2008, p.25) destaca que;

[...] as mudanças sob tais limitações, apriorísticas e prejudgadas são admissíveis apenas com o único e legítimo objetivo de corrigir alguns detalhes defeituosos da ordem estabelecida, [...] mantidas intactas as determinações estruturais fundamentais da sociedade como um todo, em conformidade com as exigências inalteráveis da lógica global de um determinado sistema de reprodução.

Nesse sentido, Santos Neto (2014) argumenta que a educação constitui-se como forma específica de apropriação das forças materiais e espirituais da humanidade; as necessidades da educação dependem do desenvolvimento das forças produtivas e dos valores fundamentais ao processo de reprodução da sociedade. Sendo assim, em uma sociedade de classes, a educação fundamental ao processo de reprodução social é orientada à preservação e à ampliação das taxas de acumulação dos excedentes gerados pelos trabalhadores produtivos. Dessa forma, finalizar uma política que está dando certo traz à tona a necessidade de o sistema do capital usar a educação para sua própria perpetuação.

Contribuir para formação de bons professores deveria ser função do Estado, garantindo o que determina a Lei Nº 9.394/1996, direito à educação de qualidade. A omissão do Estado na Educação tem gerado constantes críticas por partes dos pesquisadores que defendem a educação de qualidade. Em resposta a essas críticas, são implantadas políticas paliativas como o PIBID que, para maior impacto, deveria ser ampliado. A grandeza do programa encontra-se na explicação Woitowicz (2016, p.54),

Aprender por meio da prática se configura na melhor condição de aprendizado para ensinar, visto que é através da experiência que se tem a oportunidade de lidar



com situações adversas, inerentes à complexidade da sala de aula. [...] Ao inserir estudantes de licenciatura no contexto escolar, o PIBID proporciona o contato e o aprendizado para lidar com sujeitos diferentes.

Apesar das várias tentativas de acabar com o programa, dados divulgados em relatórios de gestão anual pela própria CAPES mostram os resultados positivos dele, o que permite a defesa para sua permanência. Em 2017, contrariando aqueles que defendiam o PIBID, o ministro José Mendonça Bezerra Filho anuncia o Programa Residência Pedagógica como modernização do PIBID, consequentemente, divisão das bolsas entre os dois programas.

O PIBID Geografia da UPE *campus* Petrolina 2018-2020 foi desenvolvido em duas escolas estaduais e uma municipal, abrangendo na Educação Básica: 331 (trezentos e trinta e um) alunos e 03 (três) professores supervisores e na educação superior: 24 (vinte e quatro) licenciandos e um professor coordenador.

As ações desenvolvidas nas escolas têm influenciado na qualidade do ensino na Educação Básica como relato um estudante da Educação Básica - *“Com os alunos do PIBID a professora fez uma atividade que ajudou a gente a entender como funciona o fuso horário, agente aprendeu brincando. Questionário F”*. (Aluno 10).

É bom quando os professores do PIBID vem, porque a gente sempre faz outras atividades sem ter que copiar, eles trazem vídeos, ou bota agente para fazer algo pintando, é bem legal. Questionário F (aluno 12).

A professora já tinha trabalhado sobre população brasileira, mas quando o PIBID veio com o seu projeto eu aprendi mais ainda, a gente viu mais sobre a diversidade do nosso povo de nossa cultura e entendemos a importancia de respeitar os costumes que são diferentes dos nossos. Questionário F (aluno 02).

A partir da participação em atividades e das falas dos alunos, é perceptível que o PIBID tem contribuído na inserção do aluno enquanto sujeito autônomo, ou seja, o estudante deixa de ser mero receptor de informações e passa a ser sujeito ativo de sua formação intelectual. Isso é fundamental no processo de ensino, pois, para Freire (2011, p. 47),



Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições: um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho-a de ensinar e não transferir conhecimento.

Percebemos que os trabalhos desenvolvidos pelos bolsistas contemplaram temas transversais; a realidade na qual os alunos estão inseridos; a utilização de atividades lúdicas como jogos; e, principalmente, objetos de estudo da Geografia como: o espaço, o lugar a paisagem, localização, cartografia e transformação do espaço geográfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação no Brasil, ao longo dos anos, tem passado por muitas reformas, que promoveram alterações no interior das escolas, dentre elas, a política de formação de professores, especialmente, na formação inicial fornecida pelas universidades na relação teoria e prática.

O PIBID ao mesmo tempo que, por um lado, é formação inicial para os alunos das licenciaturas, tem a oportunidade de vivenciar experiências com a prática; e, por outro para os professores das escolas públicas formação continuada, pois reestabelecem seus vínculos com a universidade por meio das atividades realizadas. Já para os professores das Instituições de Ensino Superior, a interação com a escola lhes proporcionam amplas oportunidades de em conjunto realizarem estudos, pesquisa e extensão.

A ação dos Licenciandos e de seus orientadores tem o potencial de elevar a qualidade do ensino nas escolas públicas na implementação dos projetos e ações pedagógicas de intervenção. No entanto, apesar de o PIBID atender a uma quantidade expressiva de cursos de licenciaturas, chegando a oferecer 90.254 bolsas, envolvendo todos os participantes **em 2014**, não abrange a demanda das licenciaturas.



Dessa forma, percebe-se que os objetivos do PIBID enquanto política pública atendem apenas a uma pequena quantidade de professores em formação o que contribui para a diferenciar os/as estudantes que são inseridos no Programa e aqueles que não participam. Além de não atender à demanda, vem sofrendo reduções orçamentárias gradativas desde 2015, tendo como justificativa do Ministério da Educação, a redução do seu orçamento; por essa razão, o programa sofre abatimentos tanto do custeio, como das bolsas.

Destaca-se que, na formação de um ser social, o professor de um modo geral e o da Geografia em particular tem o importante papel no que se refere a trabalhar a ciência considerando a realidade dos/das discentes para que possam se perceber no contexto, construindo o olhar para si e assim tornarem indivíduos ativos na luta pela conquista e manutenção dos seus direitos.

Assim, a formação inicial precisa preparar o professor de Geografia para a sua atuação na docência tanto no domínio de conteúdos como no desenvolvimento de práticas que possibilitem o estudante estabelecer uma relação entre o conteúdo estudado e a vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Projeto de lei nº 1.711. De 26 de março de 2019.** Acrescenta o § 4º ao art. 53 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=E1EE6C28CD563A64F90ECFD7C629AA38.proposicoesWebExterno2?codteor=1734191&filename=Avulso+-PL+1711/2019 >. Acesso em 12 de set, 2019.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação.**2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 28.10.2019.

BRASIL. **Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009.** Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2009/decreto-6755-29-janeiro-2009-585786-nrma-pe.html>. Acesso em: 20 de set,2019.



BRASIL. **Portaria Normativa nº 38**, de 12 de dezembro de 2007, Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_Normativa_38_PIBID.pdf. Acesso em 12 de Mar.2019.

BRASIL. **Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007**. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso pela Educação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm. Acesso em 20 de set, 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Resolução nº 05 de 12.04.1978** e parecer nº 7778 do Conselho Estadual de Educação.

BRASIL. **Lei nº 12.796/2013**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htmhttp://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso em: 10 de Fev. 2019.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID. Disponível em: <https://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em 25 de set. 2019.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino. **Terra Livre**. São Paulo, nº 16, p.133-152, 2001.

DI GIOVANNI, Geraldo. Entrevista com Geraldo Di Giovanni, professor doutor do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP) da Unicamp. **Jornal nº 27.2010. Psicologia e políticas públicas**. Disponível em:<<http://www.crprj.org.br/publicacoes/jornal/jornal27-geraldodigiovanni.p>>. Acesso em A: 03 de maio de 2019.

DULLEY, Richard Domingues. **Governo e Estado**: um esclarecimento. IEA - Instituto de Economia Agrícola. São Paulo.2004. Disponível em:< <http://www.iea.br/verTexto.php?codTexto=1234>>. Acesso em: 07 de junho de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi; GIROTTO, Eduardo, Donizete; MORMUL, Najla. Mehanna. O Pibid como política pública de permanência no ensino superior e de formação de professores: um estudo de caso. **Revista Educere Et Educare**. Vol. 7 nº 13, set/2012.



- GATTI, Bernadete, Angelina *et al.* **PROFESSORES DO BRASIL: Novos Cenários de Formação.** Edição Unesco. Brasília.2019
- MARTINS, Ângela Maria. O campo das políticas públicas de educação: uma revisão da literatura. **Est. Aval. Educ.** São Paulo, v. 24, n. 56, p. 276-299, set./dez. 2013
- MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital.** 2 ed. São Paulo: Biotempo, p. 25.2008.
- MOREIRA, Ruy. **O discurso do avesso:** para crítica da geografia que se ensina. Contexto, São Paulo-SP.2014.
- NETTO, Jose Paulo. Introdução ao método na teoria Social. In: **Serviço Social:** direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/Abepss, 2011.
- NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: **Professores:** imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46. Disponível em: <http://WWW.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf>. Acesso em: 03 de março. 2019.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Curso de Licenciatura Plena em geografia,** Universidade de Pernambuco *Campus*-Petrolina-PE. Petrolina .2012.
- PROJETO INSTITUCIONAL. **Programa Institucional de Bolsa e Iniciação á Docência.** Universidade de Pernambuco. *Campus* Petrolina-PE Garanhões-PE.2018.
- PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Magistério Formação e Trabalho Pedagógico:** a prática de ensino e o estágio supervisionado. 15. ed. Campinas-SP: Papyrus Editora, 2008.
- Relatório de Avaliação qualitativa dos projetos PIBID implementados nas Instituições Brasileiras de Ensino Superior. CAPES/UNESCO,2009- 2013.
- SENE, Michael Wellington. **A formação inicial de professores de geografia e o Pibid:** estudo de caso do programa nas universidades públicas do Paraná. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual do Centro-Oeste- campus universitário do CEDETEG. Guarapuava/PR, 2016.
- SILVA, Fernanda, Souza. **O ensino de geografia nos trabalhos do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (pibid).** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados-MS,2017.
- SOUSA NETO, Manoel Fernandes. **Aula de geografia.** Bagagem. Campina Grande.2008.
- SOUSA, Raimunda Áurea Dias. Ensino e pesquisa em geografia. **Revista de Ensino de Geografia:** Uberlândia, v.7, n.12.p.71-81, jun.2016.
- WOITOWICZ, Eliete. **Formação inicial de professores de geografia no pibid/unioeste – campus de marechal cândido-pr (2011-2015).** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE: Francisco Beltrão-PR, 2016.



Raimunda Áurea Dias de Sousa - É Licenciada em Geografia pela UPE/Campus Petrolina (1995). Possui Especialização em Programação em Ensino - Pedagogia pela mesma Instituição (1999) e Mestrado em Geografia na área de concentração: Dinâmica dos Espaços Agrário e Regional pela Universidade Federal de Sergipe (2006). É doutora pela UFS na mesma área de concentração (2013) com Doutorado Sanduiche na Universidade de Lisboa-Portugal (2012). Professora Associada II-F da UPE/Campus Petrolina - Colegiado de Geografia e Coordenadora do Programa de Pós-graduação - Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI). Coordena o CEA - Centro de Estudos Agrários e o Grupo de Estudo: A política e a questão agrária. Foi coordenadora de Gestão do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência 2014 a 2015. É integrante dos grupos de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Sociedade e Natureza do Vale do São Francisco pela UPE (Líder). Estado, Capital, Trabalho e políticas de reordenamento territoriais, vinculado ao NPGeo/UFS. Realizou pesquisa pelo Programa de Mobilidade Docente UPE na USC - Universidade de Santiago da Compostela - Espanha. É editora Chefe do Boletim de Geografia do Vale do São Francisco. Tem experiência em Geografia com ênfase em Geografia Agrária e Ensino. Atuando nos seguintes temas; agro-hidronegócio, questão alimentar, Estado, trabalho, teoria agrária, território, modernização, movimentos sociais, desenvolvimento, irrigação, natureza, conflitos por água, ensino de Geografia, Educação no/do campo e interdisciplinaridade.

Francielma de Souza Gomes - Graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Petrolina. Especialização em metodologia de ensino de geografia e história, Mestre em educação pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI) pela UPE Campus Petrolina-PE Integrante do GPSNVS - Grupo de Pesquisa Sociedade e Natureza do Vale do São Francis. Participante do do CEA - Centro de Estudos Agrários, áreas de estudo: Questão Agrária; Agronegócio; Trabalho; Questão alimentar e educação. Experiência em Geografia como professora do ensino fundamental e médio desde 2015. . Trabalhos desenvolvidos sobre interdisciplinaridade, ensino de geografia, e a relação teoria e prática na docência. Atualmente professora de geografia na rede de Ensino municipal na Escola Santa Terezinha em Petrolina-PE.

Recebido para publicação em 25 de Abril de 2020.
Aceito para publicação em 07 de Setembro de 2020.
Publicado em 30 de Setembro de 2020.